

EM DEFESA DA FÉ: OS VENCEDORES

Judas 24-25

24Toda a glória seja àquele que é poderoso para guardá-los de cair e para levá-los, com grande alegria e sem defeito, à sua presença gloriosa. 25Toda a glória seja àquele que é o único Deus, nosso Salvador por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Glória, majestade, poder e autoridade lhe pertencem desde antes de todos os tempos, agora e para sempre! Amém.

Não tema o futuro

Em junho do ano passado, a fabricante Volvo criou, segundo o site publicitário AdNews, o melhor comercial sobre futuro que veremos em muito tempo. Realmente, é impressionante. O desafio da empresa sueca era fazer o público enxergar que a tecnologia, contrário do que muitos pensam, não deixa o mundo cada vez menos humano. Então, como fazer uma campanha extremamente sensível para promover a inovação tecnológica de um produto automotivo (o novo Volvo XC60)?

O filme da campanha publicitaria para a Volvo foi criado pela também sueca Forsman & Bodenfors, mostrando que a *tecnologia* serve também para *salvar* vidas, permitido que as pessoas vivam intensamente cada etapa da existência e os sucessivos momento de seus prazerosos relacionamentos humanos.

O que se conta é a linda história de uma garotinha que enfrentará o primeiro dia de aula de sua vida. Ela está com medo. Insegura. A mãe lhe diz que todos se preocupam e ficam nervosos no primeiro dia de aula e que, portanto, ela não precisava temer. Mas a garotinha insiste que está com medo. A mãe pergunta porquê e a filha responde que não sabe o que vai lhe acontecer. A mãe insiste que a menina não precisava temer, pois ela poderá decidir sobre o que lhe acontecerá. Basta à pequenina se imaginar fazendo isso e aquilo; cabe-lhe sonhar e decidir pela realização de seus sonhos.

A garota começa a sonhar e, enquanto ela narra seus sonhos para a mãe, o filme a apresenta sozinha, caminhando para a escola. Ao mesmo tempo, uma mulher sai de casa para trabalhar, dirigindo seu novo Volvo XC60. As imagens da garotinha caminhando para a escola são lindas. O sonho da garota é deslumbrante. E a mulher, rumo ao trabalho, continua dirigindo seu Volvo, enquanto fala ao telefone celular, utilizando-se do sistema multimídia do veículo e tomando seu delicioso copo de café matinal.

No momento em que a menina vai atravessar uma rua sozinha, ela está narrando para a mãe que terá uma filha e... Nesse instante, a mulher que vinha no Volvo tira os olhos da rua para pegar seu copo de café no console do carro. Ela não está enxergando a garotinha atravessando a faixa de pedestres e feliz da vida sonhando seus sonhos.

Teria sido um desastre, e o sonho daquela menina teria sido tragicamente interrompido pelo atropelamento fatal, não fosse, claro!, pela tecnologia do novo Volvo XC60 que faz o carro frear sozinho ao se deparar com um veículo, um objeto ou uma pessoa a sua frente. Enquanto a motorista e a garotinha, apavoradas e ao mesmo tempo aliviadas, olham fixamente uma para a outra, através do parabrisa do carro, o diálogo da mãe com a filha se encerra com a mãe dizendo: “*Parece ser um bom plano, você não acha?*”, e a filha responde: “*Sim! Vamos ver o que acontece.*”! Surge, então, a marca Volvo na tela.

Veja o filme: <https://www.youtube.com/watch?v=ZPUvZ7mFCWU>

Impressionante! É uma história de salvação. Tanto é verdade que o site AdNews concluiu a reportagem sobre o comercial da Volvo dizendo o seguinte:

A campanha elevou a funcionalidade e a relevância do produto ao ápice do que há de mais humano na face da terra: salvar o futuro de uma criança.

Fico impressionado com os deslizos do subconsciente do ser humano (para usar uma linguagem freudiana) ao confessar/declarar que ninguém consegue viver sem um salvador. Você percebeu isso neste comercial? Em outras palavras, se não é Deus a “salvar o futuro de uma criança”, enquanto ela busca força para vencer os medos do primeiro dia de aula sonhando com o futuro, que seja, então, a esplendorosa inovação tecnológica de um produto automotivo desenvolvido pela Volvo. Afinal, por mais que a menina estivesse toda corajosa, vencendo seus medos sonhando com seu futuro, a vida dela não dependia apenas do que ela decidia fazer e acontecer para realizar seus sonhos. Algo além precisava acontecer. Algo fora dela. Não era Deus nem a sorte, mas a tecnologia de Volvo.

Ah! Se o ser humano enxergasse! Se ele ouvisse seus próprios “deslizos do subconsciente”! Todos aprenderiam rapidinho que medos são vencidos com fé — não com fé nos nossos sonhos ou no potencial de desenvolvimento tecnológico do ser humano ou seja lá o que for. A vitória sobre o medo vem da fé na graça futura de Deus. E é isso que nosso texto revela: a graça de Deus que nos salva, santifica e sustenta ao longo da vida, até o dia em que veremos Deus face a face. Portanto, não tema o futuro. Tenha fé!

Os vencedores

A vitória que realmente importa (a salvação final) não está em nós mesmos, mas em Deus que faz todas as coisas para o bem daqueles que “o amam e que são chamados de acordo com seu propósito” (Rm 8.28). Observe, então, segundo Judas, no que se fundamenta a certeza de vitória daqueles que são mais do que vencedores por meio de Deus que os amou (Rm 8.37): o *poder* de Deus, a *promessa* de Deus, a *pessoa* de Deus e o *plano* de Deus.

1. Somos vencedores por causa do poder de Deus

Em última análise, a teologia da salvação de alguém começa com Deus ou começa com o homem; o teólogo, portanto, será *teocêntrico* ou *antropocêntricos*. Note, porém, que Hebreus, por exemplo, nos lembra que Jesus é o Autor e o Consumador da fé (Hb 12.2); portanto, é Deus mesmo quem inicia e quem preserva em nós a fé (cf. Ef 2.8; Fl 2.12-13).

Judas *começou sua carta* nos dizendo que o resultado de sermos (os crentes) amados por Deus é que ele nos *chama* para a salvação e “*nos guarda sob o cuidado de Jesus Cristo [ou: nos guarda para Jesus Cristo]*” (v. 1). Agora, *concluindo a carta*, Judas nos informa que somos *impedidos* (guardados) de *tropeçar e cair* porque *Deus é poderoso para nos guardar* (impedir) — v. 24. Deus é quem nos guarda com poder. Mas, nos guarda de quê?

Charles H. Spurgeon, o príncipe dos pregadores, pregando sobre este texto à sua igreja batista em Londres, em 7.11.1875, escreveu que devemos ser guardados por Deus de cair na *apostasia*, em *erros doutrinários*, *desamor*, *frieza espiritual*, *pecados notórios*, etc. Quem lê *O Peregrino* de John Bunyan descobre naquela alegoria da vida cristã o quanto a caminhada do cristão neste mundo é difícil: o fardo do pecado, a crítica dos vizinhos, o pântano do desânimo, a porta estreita, o monte da dificuldade, o vale da humilhação, o vale da sombra da morte, a feira da vaidade, martírio, inclinações diversas do coração (p.ex., interesse próprio e seus amigos), o castelo da dúvida, montanhas deleitáveis, dentre tantos outros. Se Deus não nos guardar com poder, nós tropeçamos e caímos.

Sim, devemos nos guardar na esfera do amor de Deus (v. 21), mas é o nosso Senhor, ele mesmo, quem nos impede de tropeçar e cair. Ele é que é poderoso para nos guardar; ele é que nos faz querer e nos dá condições para nos guardarmos no seu amor.

O verbo *guardar* foi usado por Xenofonte (soldado, mercenário e discípulo de Sócrates) para descrever *cavalos cujas patas são firmes* (tem patas guardadas) e não

tropeçam. Epiteto (filósofo grego que viveu logo depois de Cristo), por sua vez, usou o mesmo verbo para falar do homem que *não comete lapsos morais* (tem o coração guardado). Judas diz que Deus mesmo, com poder!, é quem nos *guarda* de tropeçar. Ou seja: Deus é quem dispensa poder para guardar nosso coração e nossos pés. Ele é quem tem o poder. Vem dele, não de nós, o caráter transformado e a conduta santificada.

Que valor há nesta doutrina para nós? Permitam-me três aplicações breves.

- *Primeiro*, tornamos-os *mais dependentes de Deus* do que autoconfiantes, mais crentes em Deus do que certos de nós mesmos (meu Deus, como esta verdade vai de encontro à maioria do que hoje se crê e se prega nas igrejas!).
- *Segundo*, essa doutrina nos faz buscar uma *vida mais intensa de oração* no Espírito Santo em busca do poder de Deus (v. 20) para viver, em vez de palavras de motivação (que enaltecem o quão maravilhosos e poderosos nós somos) para seguirmos com força de vontade (lembre-se de que a palavra do momento é “empoderamento”, enquanto a de Deus é “quebrantamento”).
- *Terceiro*, a doutrina *desvia nossos olhos* das circunstâncias (antídoto contra a vitimização) e de nós mesmos (antídoto contra autoestima) *para Deus*.

Portanto, lembrem-se sempre: somos vencedores por causa do poder de Deus.

2. Somos vencedores por causa da promessa de Deus

Nossa segurança eterna é fundamentada no poder de Deus e não nosso; é fundamentada também na promessa de Deus e não nas nossas resoluções. Quer ver? Note que na última parte do v. 24, existe uma ***promessa de esperança e de segurança***; ou seja: nós seremos guardados de tropeçar e cair porque Deus é poderoso para fazer isso, para fazer cumprir em nossas vidas a sua promessa. Qual seja:

*²⁴Toda a glória seja àquele que é poderoso para **guardá-los** de cair e para **levá-los**, com grande alegria e sem defeito, à sua presença gloriosa.*

A promessa de Deus é ***glorificar o seu nome na salvação de suas ovelhas***; ele nos prometeu e assim ele agiu, age e agirá para cumprir. A promessa de Deus é nos salvar e nos libertar de nós mesmos (2Co 5.15), *levando-nos, em Cristo, para si mesmo* (1Pe 3.18). Então, como Judas nos informa sobre a promessa de Deus de nos salvar de nós mesmos?

Primeiro, Judas diz que, sem o poder de Deus agindo em nós, i.e., sozinhos, nós tropeçamos, caímos e jamais conseguiremos prosseguir para o alvo. A *promessa de Deus*, portanto, é **nos guardar** para fazer cumprir em nós seu plano eterno de salvação.

Depois, Judas diz que sem a graça de Deus não há nada nem ninguém que nos *leve* à sua presença. Nossos esforços, sem a graça de Deus, sempre nos levarão à busca e ao cumprimento de nossos pequenos planos centrados em nossos desejos sempre inclinados para o mal. A *promessa de Deus*, portanto, é **nos levar** a si mesmo através de Jesus Cristo.

Judas disse ainda que há um patamar de **alegria** que nós nunca seremos capazes de desfrutar nesta vida. C. S. Lewis compreendeu muito bem essa realidade quando disse que nossos *desejos incessantes* e *alegrias incompletas* apenas nos revelam que fomos criados para outro mundo, não para este. Sim, fomos criados para desfrutar a alegria de outro mundo, a alegria plena da presença de Deus no novo céu e na nova terra, em sua gloriosa presença. A *promessa de Deus* é nos fazer **gozar desta alegre realidade**.

Por fim, Judas nos diz que há **algo seríssimo que nos impede de chegar** “à sua presença gloriosa”, a saber: nossos defeitos, máculas ou pecados (v. 24). A *promessa de Deus* foi a de enviar Jesus, seu Filho. Ele cumpriu a promessa. Agora, todo aquele que nele crê poderá desfrutar de sua promessa de vida eterna.

Somos vencedores por causa da promessa de Deus; não é pelo que *fazemos* (pois sempre tropeçamos e caímos); não é pelo que *buscamos* (pois, entregues a nós mesmos, sempre viveremos de uma forma que nunca nos levará a Deus); não é pelo que *desfrutamos* aqui (pois alegria verdadeira e plena será possível apenas na presença gloriosa de Deus); não é por quem nós *somos*, mas em quem Deus nos transforma em Jesus Cristo pelo poder do Espírito (pois nossas máculas, defeitos e pecados nos separam da presença gloriosa de Deus). **Somos vencedores por causa da promessa de Deus**: guardar-nos de cair e nos levar com grande alegria e sem defeito à sua presença gloriosa (v. 24).

3. Somos vencedores por causa da Pessoa de Deus

Até aqui nós vimos apenas o verso 24, onde se lê sobre o que Deus fez, faz e fará por seu povo. Essas coisas são mais que o bastante para nos fazerem louvá-lo hoje e para sempre. Judas, porém, não se contenta e vai além, revelando-nos quem Deus é, pois ele

sabe bem que nossa vitória se fundamenta, antes de tudo, não no que Deus faz (sacrificar-se por nós), mas em quem Deus É (sacrifício perfeito).

25 Toda a glória seja àquele que é o único Deus, nosso Salvador por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Glória, majestade, poder e autoridade lhe pertencem desde antes de todos os tempos, agora e para sempre! Amém.

Quem Deus é? Veja o verso 25...

Claro que Judas nos deu um ínfimo resumo da essência do ser de Deus. Deus é infinitamente mais do que o pouquinho que Judas nos revelou no versículo 25. Aliás, Deus é infinitamente mais do que tudo que de si mesmo ele nos revelou na Criação e na Palavra. Porém, o que temos no verso 25 (e na Bíblia como um todo) é o mínimo do que precisamos conhecer, e com isso nos regozijar, para sermos contados entre aqueles que são mais que vencedores por meio de Deus.

Quem Deus é, Judas?

Deus é o único Deus — Deus é único. Só há um Deus verdadeiro. Com certeza, esse Deus não era o deus que os apóstatas estavam anunciando. Só há um “único Deus”, o Deus das Escrituras Sagradas, não o deus dos sonhos, imaginações, experiências pessoais e outros escritos filosóficos ou religiosos dos apóstatas. Deus é o “único Deus”, conforme nós o encontramos na Bíblia e, especialmente, em Jesus Cristo.

Deus é nosso Salvador por meio de Jesus Cristo — Deus se fez gente e habitou entre nós cheio de graça e de verdade e vimos sua glória como a do Filho Único do Pai. Deus Pai e Deus Filho são um. Quem vê o Filho vê o Pai. O Filho é quem revela o Pai. Quem recebe o Filho recebe também o Pai. Só se vai ao Pai por meio do Filho. Deus é “nosso Salvador por meio de Jesus Cristo”.

Deus é nosso Senhor — Quem recebe o Filho como Salvador faz dele o Senhor de sua vida. Ou seja: não vive mais para si mesmo, mas para aquele que o amou e o salvou. Contrário do que cria e ensinava os apóstatas, nós recebemos Jesus como Salvador e o obedecemos como Senhor, e assim nós nos mantemos em seu amor (v. 21). Não existe essa de se ser crente e ser dono de seu próprio nariz. Deus, em Cristo, é “nosso Senhor”.

Portanto, **só há um Deus**: o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo; **só há um meio de se chegar a Deus**: através de Jesus Cristo; **só há uma maneira de se dizer que foi salvo**

por Deus: tornando-o o Senhor de sua vida, vivendo não mais para si mesmo, mas para aquele que morreu e ressuscitou por você, i.e., Jesus Cristo (2Co 5.15).

Somo vencedores por causa da pessoa de Deus, por quem Deus é — Deus homem, nosso Cordeiro; noutras palavras: Deus Pai (em amor planejou a salvação), Deus Filho (com graça executou a salvação) e Deus Espírito Santo (com poder aplicou a salvação).

4. Somos vencedores por causa do plano de Deus

O plano de Deus é transformar *pecadores egocêntricos* (que vivem para si mesmos com fé na força de vontade) em *adoradores* (homens e mulheres perdoados por Jesus e dedicados ao louvor da glória de Deus em todos os tempos). O argumento é o seguinte...

Judas nos conta que antes de tudo existir já havia glória e louvor no céu: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo já viviam em santa, doce e perfeita comunhão, repleta de pleno e perfeito louvor. Depois, Judas diz que devemos viver aqui e agora do mesmo jeito que Deus sempre existiu na eternidade passada: exaltando a sua glória. Finalmente, Judas diz que será assim para todo o sempre e sempre. Amém! Observe:

²⁵Toda a glória seja àquele que é o único Deus, nosso Salvador por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. [//] Glória, majestade, poder e autoridade lhe pertencem [//] desde antes de todos os tempos, agora e para sempre! Amém.

De forma muito especial, Judas louva a Deus pela sua “*glória, majestade, poder e autoridade*”. Por quê? Ao meu ver, porque de forma bastante pontual, tudo isso era o que os apóstatas estavam negando sobre Deus, quando eles viviam da forma que viviam e pregavam o que eles estavam pregando.

Deus era roubado de *glória* quando os apóstatas viviam de maneira tão inglória, ímpia ou imoral; Deus era roubado de sua *majestade* ou grandeza (gr. *MEGAlosune*) quando os apóstatas viviam de forma tão pequena e centrada em si mesmos; Deus era roubado de seu *poder* quando os apóstatas viviam de forma tão mundana ou sem qualquer demonstração de transformação; Deus era roubado de sua *autoridade* quando os apóstatas viviam apenas para satisfazerem os desejos ou inclinações de seus corações.

O plano de Deus é o mesmo ainda hoje: transformar pecadores em adoradores; libertar-nos do pecado e de nós mesmos, lançando-nos para outra dimensão — i.e., sua presença gloriosa, majestosa, cheia de poder e de autoridade. **A prova de que estamos**

neste caminho, vivendo segundo o plano de Deus, é que nunca deixamos de reconhecer e de nos regozijar com a glória, a majestade, o poder e a autoridade de Deus em nossas vidas e no mundo por ele criado. Esse é o plano eterno de Deus.

Os vitoriosos

Pois bem, a vida para a qual Deus nos chama é muito mais do que podemos imaginar ou conseguir praticar; trata-se de algo tão *glorioso* e *majestoso* que nada menos que *poder* e *autoridade* poderão nos fazer enxergá-la, desejá-la, buscá-la e obtê-la.

Em outras palavras, a vida cristã é impossível para nós mesmos; precisamos do poder de Deus — poder para *nascer de novo*, poder para *perseverar*, poder para *defender* a fé e poder para *difundir* a fé, resgatando o pecador.

Pare por um instante e pense sobre tudo isso.

Quem é capaz de se ressuscitar ou de se fazer nascer de novo (converter-se)?

Quem é capaz de conseguir força de vontade o bastante para permanecer neste caminho da fé cristã?

Quem é capaz de se guardar ou de se proteger nesse caminho?

Quem é capaz de argumentar e de defender com graça e com verdade “*a fé que, de uma vez por todas, foi confiada ao povo santo*”?

Quem é capaz de convencer o pecador a se arrepender, crer e se voltar para Jesus como Salvador, Senhor e Soberano do universo, estando todos tão entregue à irracionalidade desta nossa era pecadora e ao apelo imoral do coração (v. 10)?

Quem é capaz de qualquer uma dessas coisas?

Quem é capaz de se limpar? Quem é capaz de conseguir mudar? Quem é capaz de abandonar a glotonaria, a bebedeira, as drogas, as compulsões, a ira, a lascívia, enfim, quem é capaz de abandonar o pecado e recomeçar, rumo à presença gloriosa de Deus? Quem é capaz de encontrar e de manter a alegria plena e perpétua?

Deus, somente Deus é capaz de tudo isso e muito mais. Ouça:

24Toda a glória seja àquele que é poderoso para guardá-los de cair e para levá-los, com grande alegria e sem defeito, à sua presença gloriosa. 25Toda a glória seja àquele que é o único Deus, nosso Salvador por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Glória,

majestade, poder e autoridade lhe pertencem desde antes de todos os tempos, agora e para sempre! Amém.

Vitoriosos não são os que vivem da força de suas vontades; esses, aliás, se destroem. Vitoriosos não são os que sabem desfrutar dos avanços da humanidade. Vitoriosos são aqueles que foram *amados* e *chamados* por Deus Pai, estão *guardados* em Jesus Cristo e, como fruto desse milagre da graça, vivem guardando-se no amor de Deus.

Você é um desses vitoriosos? Guarde o amor de Deus. Receba Jesus. Seja vitorioso.

S.D.G. L.B.Peixoto